UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

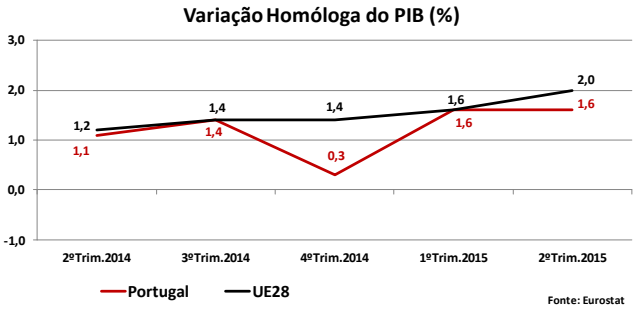
Boletim de Conjuntura

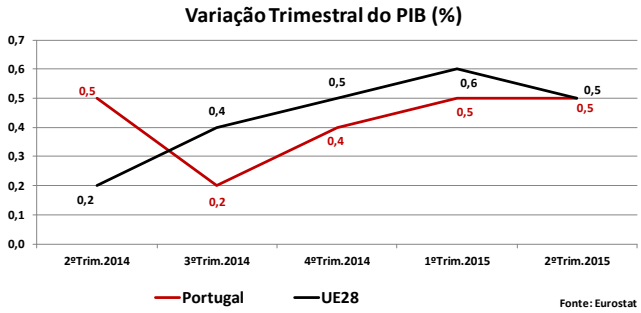
2º Trimestre de 2015

Nº 01/2015
Setembro 2015

1. ACTIVIDADE ECONÓMICA

No 2º trimestre de 2015 a variação homóloga do PIB foi de 1,6% na ZE19 (1,3% no 1º T de 2015) e 2,0% na UE28 (1,6% no 1º T de 2015). Estes valores foram revistos em alta face à 1ª previsão (+0,3 p.p. na ZE19 e também na UE28). Em relação ao trimestre anterior, o PIB registou um aumento de 0,4% na ZE19 (0,5% no 1º T de 2015) e de 0,5% na UE28 (0,6% no 1º T de 2015).

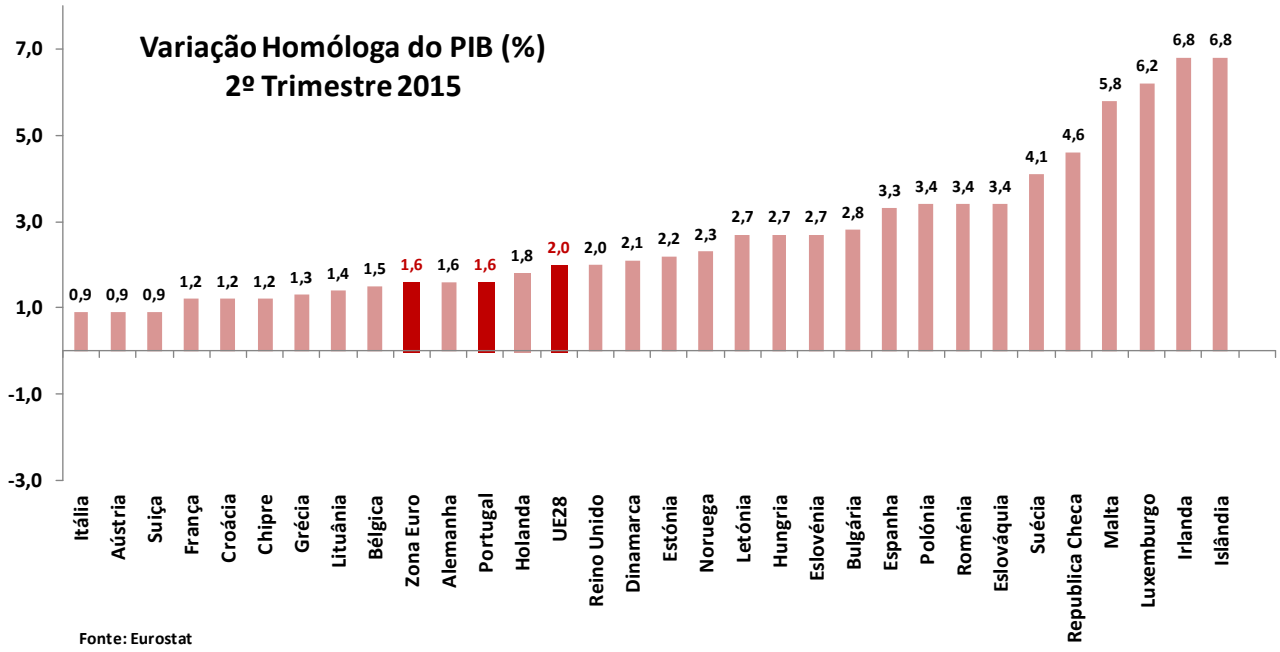




De acordo com o Eurostat, no 2º trimestre de 2015 Portugal registou um aumento do PIB de 1,6% em relação ao trimestre homólogo (mesmo valor que no trimestre anterior) e uma variação de 0,5% em relação ao trimestre anterior (mesmo valor que no 1ºT de 2015).

Analisando por Estados-Membros, todos os países para os quais existem dados disponíveis registaram aumentos, face ao período homólogo. Destacam-se os aumentos do PIB no Luxemburgo (5,7%), Malta (5,4%), e Suécia (4,1%).

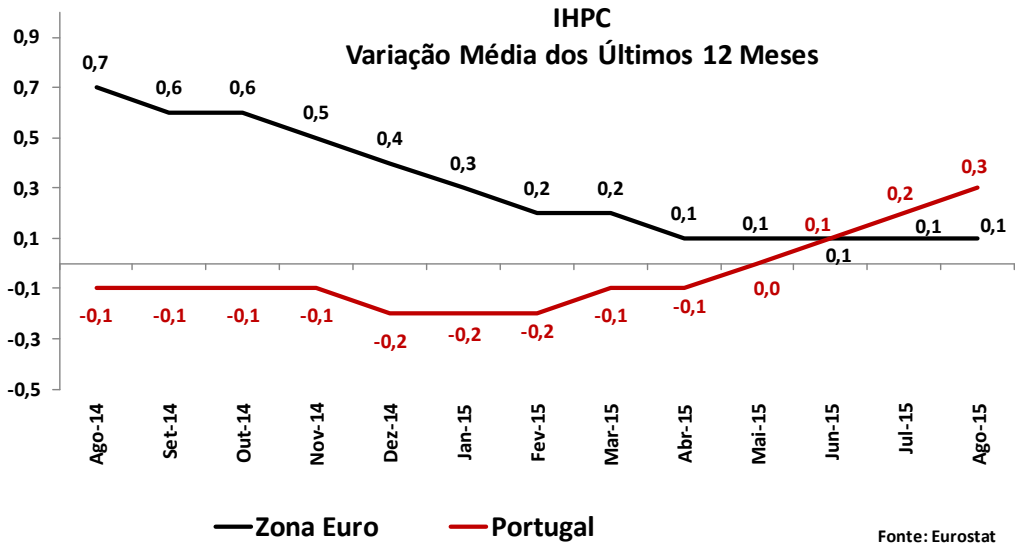
Existe ainda um conjunto de países que registaram aumentos acima dos 3,5%. São eles: República Checa (3,9%), Eslováquia (3,7%), Roménia (3,6%) e ainda Espanha e Polónia (ambos com 3,5%)



Fonte: Eurostat

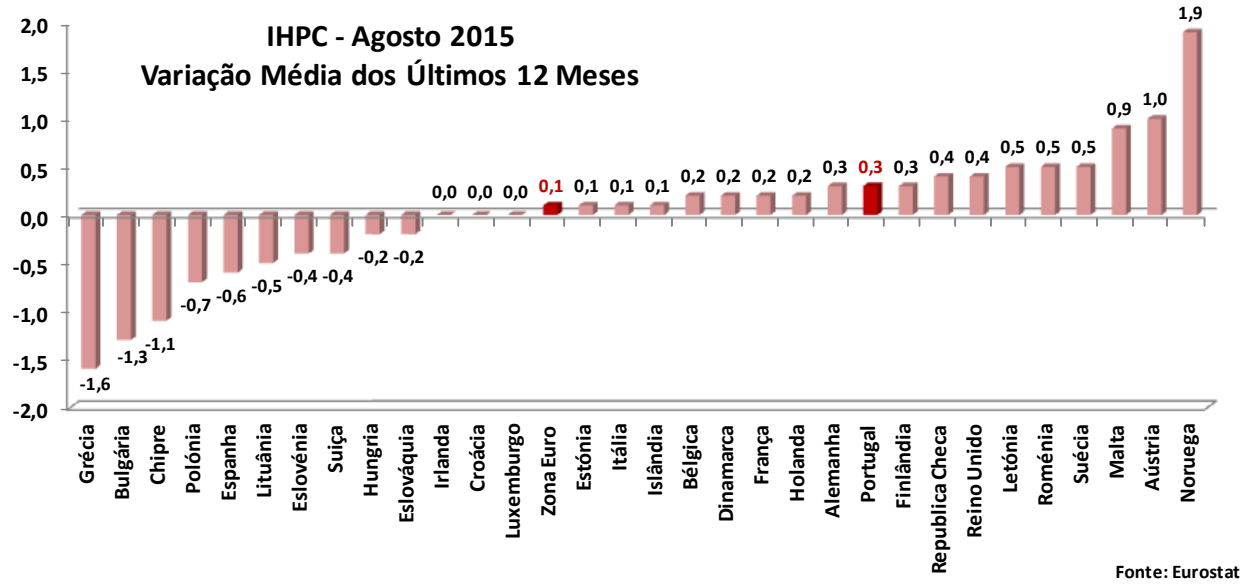
2. PREÇOS

Em Agosto de 2015, a taxa de inflação média dos últimos 12 meses na Zona Euro situou-se em 0,1%, valor que se mantém desde o mês de Abril. No último ano a taxa de inflação medida pelo IHPC, tem vindo a registar uma diminuição na Europa, situação inversa à que se regista em Portugal.



Fonte: Eurostat

Em Portugal, a taxa de inflação média dos últimos 12 meses (variação anual), medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), situou-se em 0,3%, aumentando face ao mês anterior. Este valor era de -0.1% em Agosto de 2014.

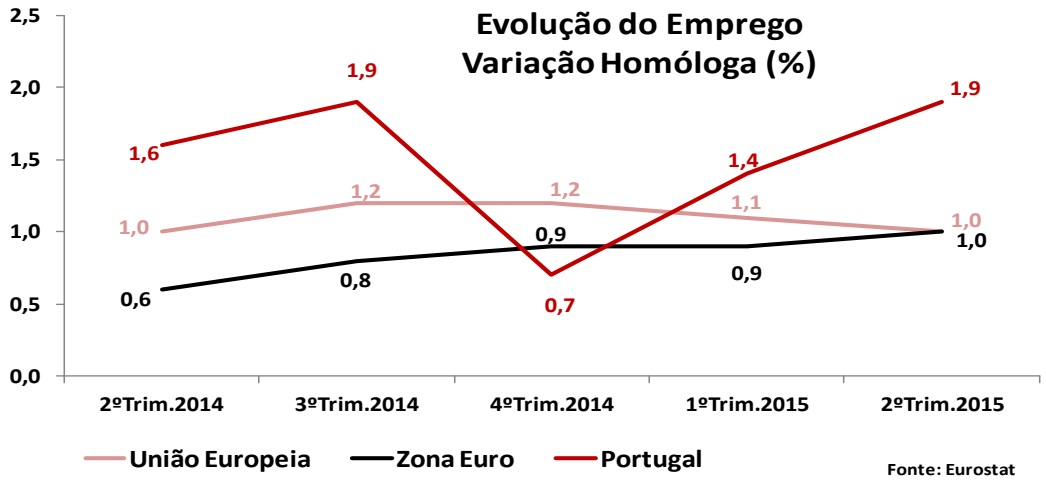


Fonte: Eurostat

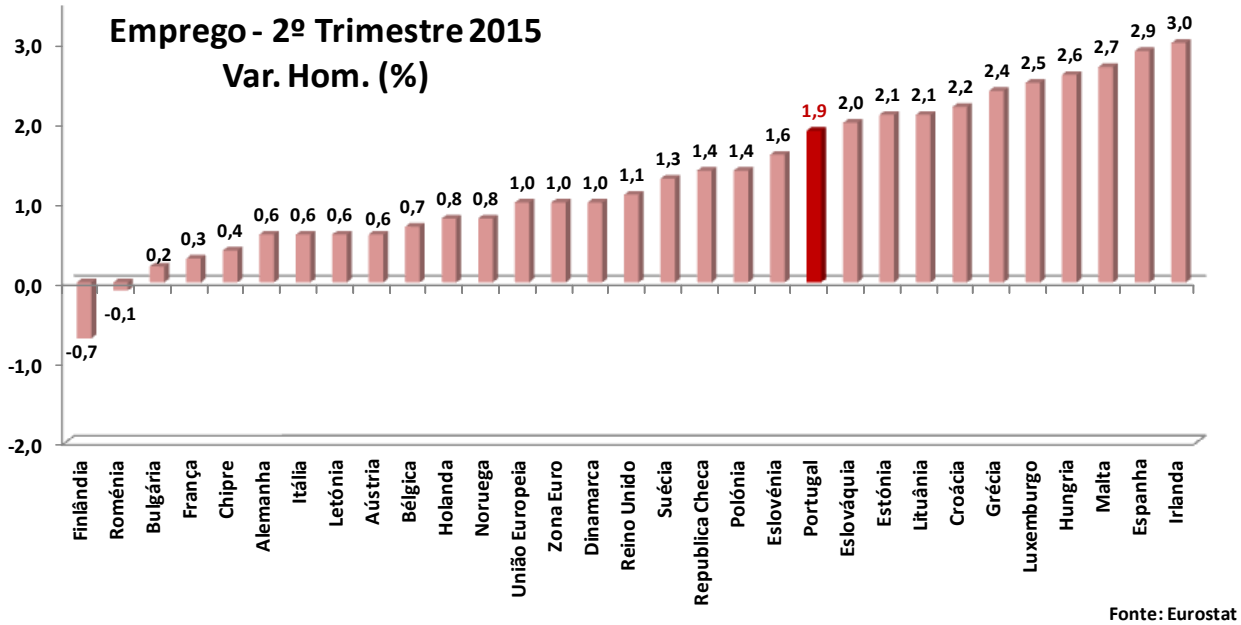
3. EMPREGO

De acordo com o Eurostat, o emprego tanto na Zona Euro (ZE19), como na União Europeia (UE28) cresceu 1% no 2º trimestre de 2015, face ao trimestre homólogo. No trimestre anterior esta taxa foi de 1,1% na UE28 e de 0,9% na Zona Euro.

Portugal registou uma variação trimestral de 1,3% no 2º trimestre de 2015, de acordo com os dados divulgados pelo Eurostat relativos ao Emprego na União Europeia. Em termos homólogos, Portugal apresentou, no 2º trimestre de 2015, uma taxa de variação positiva de 1,9% o que compara com os 1,4% registados no trimestre anterior.



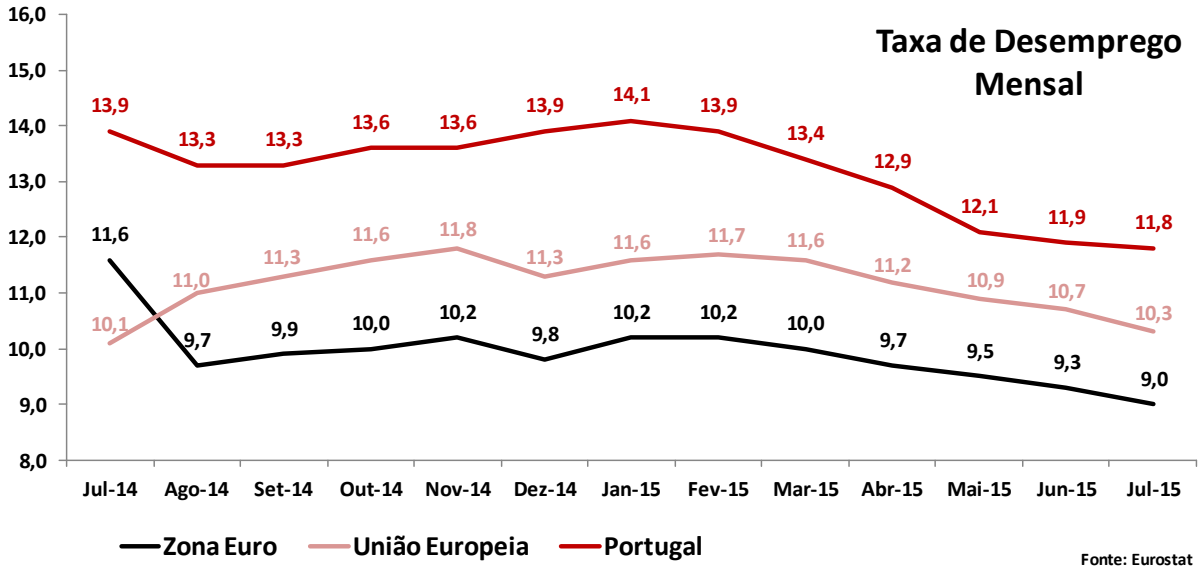
Os países com as maiores subidas registadas entre os Estados-membros foram Irlanda (3%), Espanha (2,9%) e Malta (2,7%). Os países que registaram maiores quedas foram a Finlândia (-0,7%) e a Roménia (-0,1%),



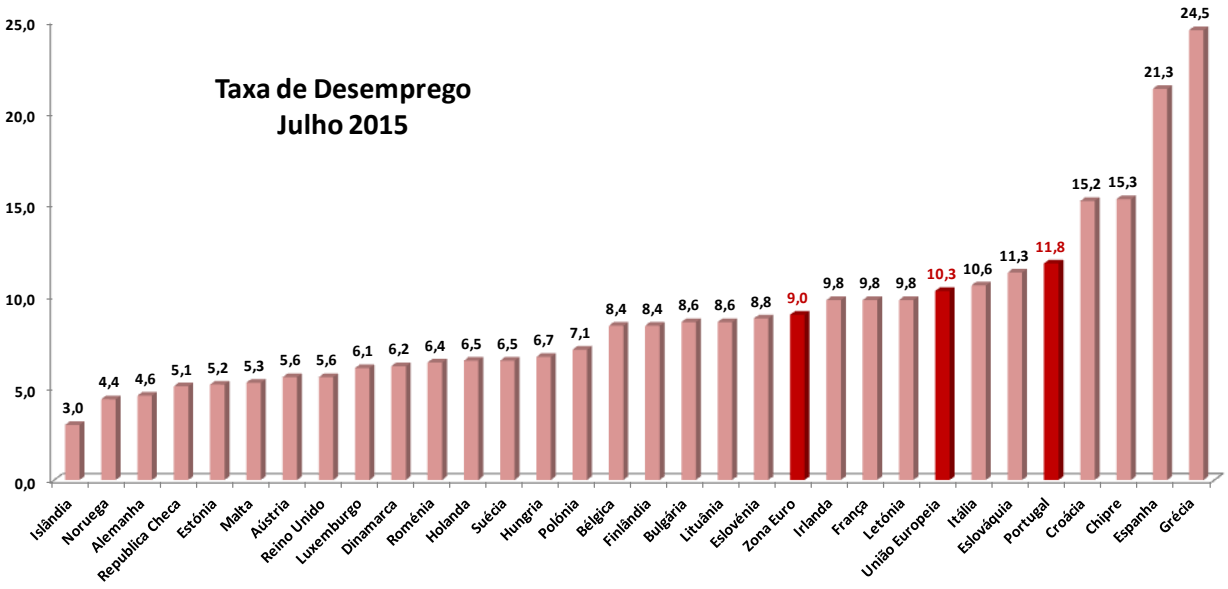
4. Taxa de Desemprego

Em termos mensais, os últimos dados do Eurostat, mostram que a taxa de desemprego estimada para a Zona Euro em Julho de 2015, se tenha situado em 9%, diminuindo 0,3 p.p. em relação ao mês anterior e 2,6 p.p. em termos homólogos. Na UE28, a taxa de desemprego foi de 10,3%, diminuindo 0,4 p.p. relativamente ao mês anterior.

Para Portugal, a taxa de desemprego registada (ajustada de sazonalidade) foi de 11,8%, diminuindo 0,1 p.p. em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a taxa de desemprego registou uma diminuição de 2,1 p.p. (13,9%).



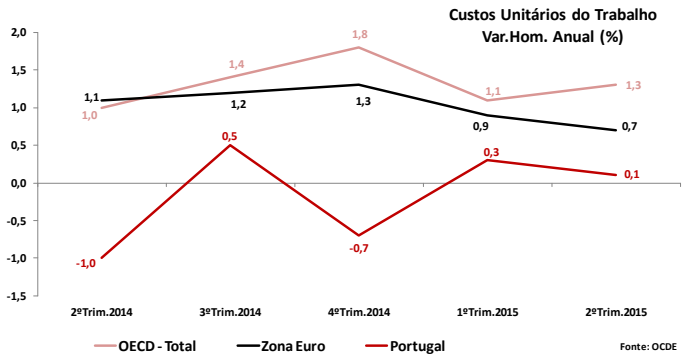
Analisando por Estados-Membros, os países onde se registam as taxas de desemprego mais altas são a Grécia (24,5%), Espanha (21,3%) e o Chipre (15,3%). Portugal surge com a5ª taxa de desemprego mais elevada da Europa. Os países que registaram as taxas mais baixas foram a Islândia (3%) e a Noruega (4,4%).

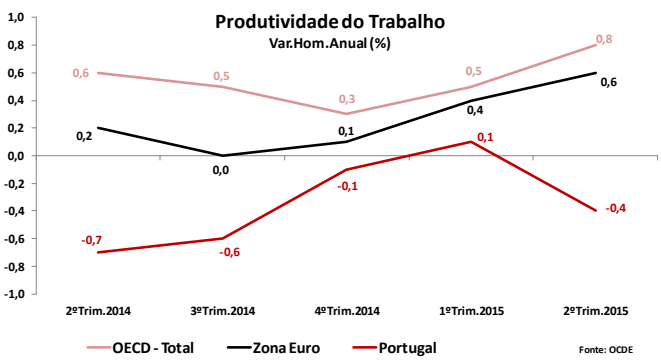


5. CUSTOS DO TRABALHO E PRODUTIVIDADE

De acordo com os dados divulgados pela OCDE observou-se que, no conjunto dos países da OCDE, os custos unitários do trabalho no 2º trimestre de 2015 aumentaram 1,2% e na Zona Euro o aumento foi de 0,7%. Neste período, a produtividade do trabalho aumentou 0,8% na OCDE e a 0,6% na Zona Euro.

Em Portugal, os custos unitários do trabalho, no 2º trimestre de 2015, aumentaram menos do que no trimestre anterior, registando um aumento de 0,1%. Ao contrário da tendência seguida pelos países da OCDE e da Zona Euro, a produtividade do trabalho em Portugal registou uma quebra de -0,4%.





Recorde-se que os custos unitários do trabalho, medem a relação entre o custo médio do trabalho (salários pagos ao trabalhador e contribuições patronais para a Segurança Social) e a produtividade, sendo considerados uma das fontes de mediação da competitividade de um país.

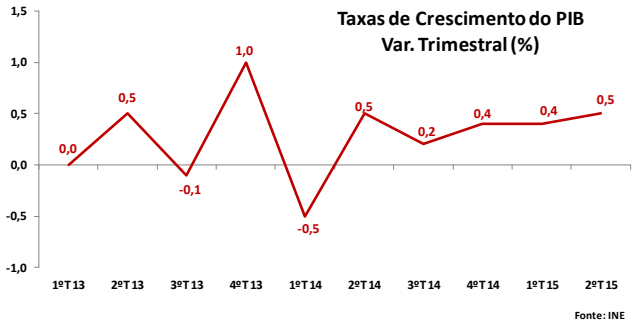
ENQUADRAMENTO NACIONAL

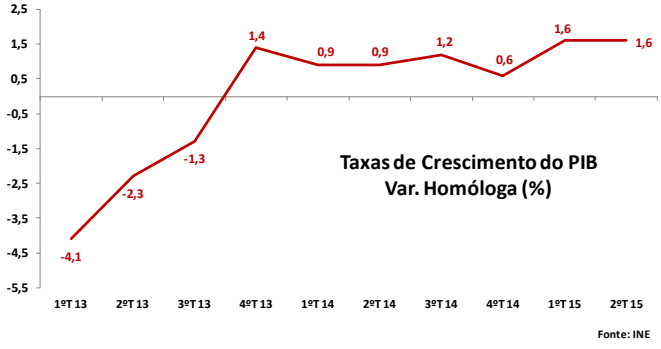
1. ACTIVIDADE ECONÓMICA

De acordo com o INE, no 2º trimestre de 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 1,6% em volume (taxa de variação idêntica à observada no 1.º trimestre).

As Exportações aumentaram 7,8% (VH) em volume e as Importações aumentaram 12,3% (VH). A procura externa líquida registou um contributo negativo significativo (-1,9 p.p.) para a variação homóloga do PIB, verificando-se uma aceleração das Importações de Bens e Serviços a um ritmo superior ao das Exportações de Bens e Serviços.

A procura interna apresentou um contributo de 0,8 p.p. para a variação em cadeia do PIB (1,6 p.p. no 1.º trimestre), refletindo principalmente o crescimento do consumo privado. Efetivamente, as três componentes da procura interna apresentaram variações homólogas mais elevadas: o consumo privado de 2,5% no 1.º trimestre para 3,3% no 2.º trimestre, o consumo público de -0,4% para +0,5% e o Investimento de 1,7% para 7,0%.





Em relação ao trimestre anterior, o PIB aumentou para 0,5% em termos reais, quando nos dois trimestres anteriores esse crescimento tinha sido de 0,4%.

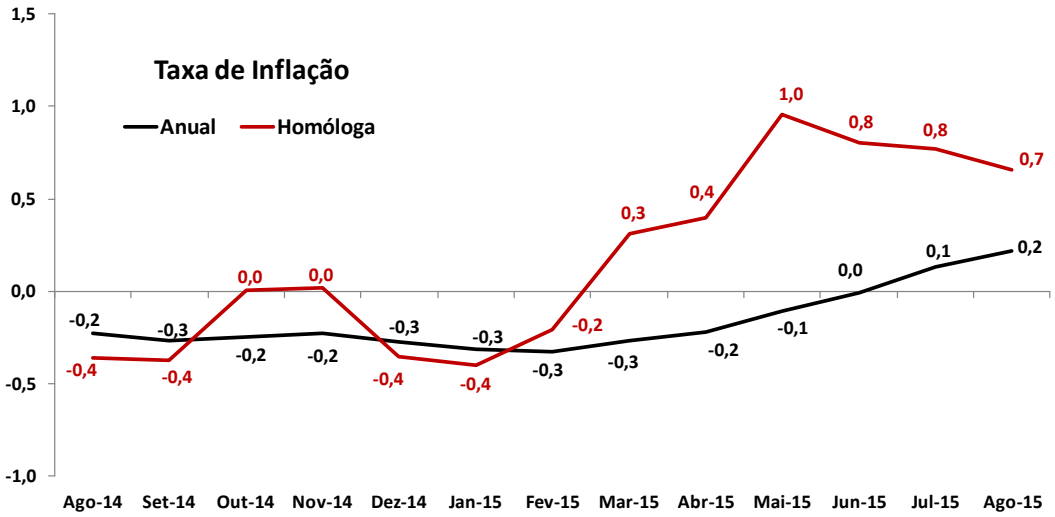
O contributo da procura interna foi positivo, refletindo principalmente o crescimento do consumo privado, enquanto o contributo da procura externa líquida foi negativo. No 2º Trimestre 2015, o excedente externo de bens e serviços fixou-se em 0,2% do PIB, o que compara com 1,0% no trimestre anterior e 0,9% no trimestre homólogo.

2. PREÇOS

Em Agosto, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) em Portugal registou uma taxa de variação homóloga de 0,7%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p.. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação homóloga foi 0,7%, idêntica à registada no mês anterior.

O IPC registou uma variação mensal de -0,3%, o que compara com uma variação de -0,7% no mês anterior e -0,2% em agosto de 2014. A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 0,2% (0,1% no mês anterior).

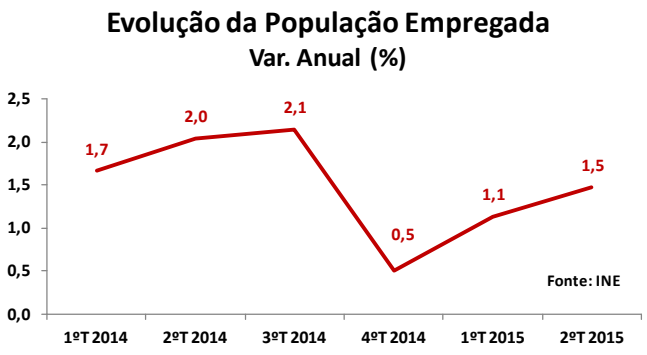
Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação média foi de 0,4%, mantendo-se inalterada face ao mês anterior.

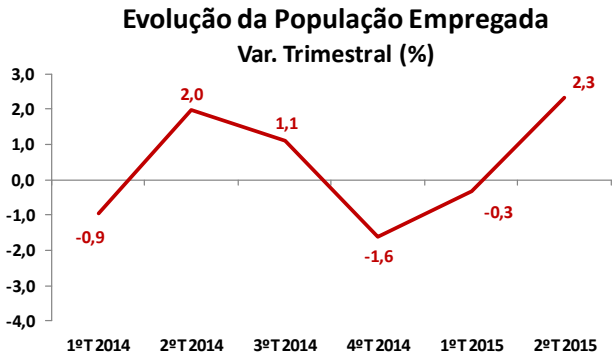


3. EMPREGO

No 2º trimestre do ano, a população empregada registou um aumento de 2.3%, em relação trimestre anterior, e um aumento de 1.5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de valores absolutos, regista-se um aumento de 66.2 mil, face ao 2º trimestre de 2014 e 103.7 mil face ao trimestre anterior.

O acréscimo trimestral da população empregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (69,3 mil; 3,2%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (54,9 mil; 2,4%) e ao ensino secundário e pós-secundário (43,0 mil; 3,9%); empregadas no setor dos serviços (59,0 mil; 1,9%) e trabalhadores por conta de outrem (82,3 mil; 2,3%).





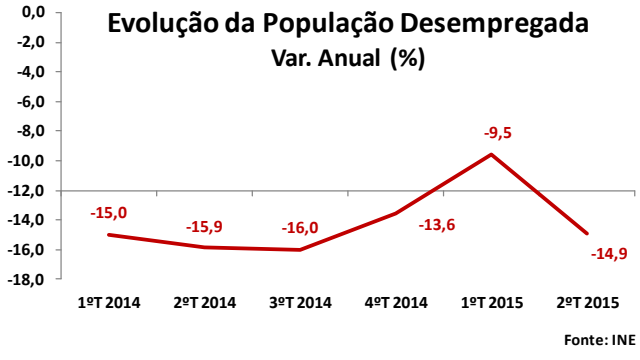
Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população empregada aumentou 1,5% (66,2 mil). O aumento homólogo da população empregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (62,7 mil; 2,9%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (64,1 mil; 6,0%) e ao ensino secundário e pós-secundário (60,0 mil; 5,6%) e trabalhadores por conta de outrem (128,0 mil; 3,6%).

4. DESEMPREGO

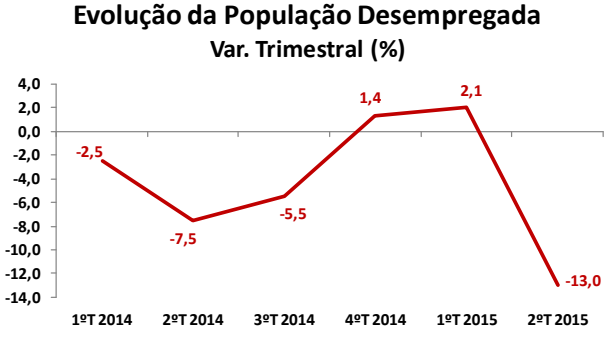
A taxa de desemprego no 2º trimestre de 2015 foi de 11,9%. Este valor é inferior em 1,8 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 2,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2014.

A população desempregada, estimada em 620,4 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 13,0% e uma diminuição homóloga de 14,9% (menos 92,5 mil e menos 108,5 mil pessoas, respetivamente). No 2º trimestre de 2015, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

1) Por sexo: 51,4% de homens e 48,6% de mulheres.
2) Por grupo etário: 16,9% de jovens (15 a 24 anos), 22,3% dos 25 aos 34 anos, 23,0% dos 35 aos 44 anos e 37,8% com 45 e mais anos.
3) Por nível de escolaridade: 55,5% de pessoas que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 28,0% o ensino secundário e pós-secundário e 16,4% o ensino superior.
4) Por tipo de desemprego / setor de atividade: 11,4% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 88,6% à procura de novo emprego (destas, 1,9% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 31,0% do setor da indústria, construção, energia e água e 61,9% dos serviços).
5) Por duração da procura de emprego: 36,0% de desempregados/as à procura de emprego há menos de 12 meses e 64,0% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

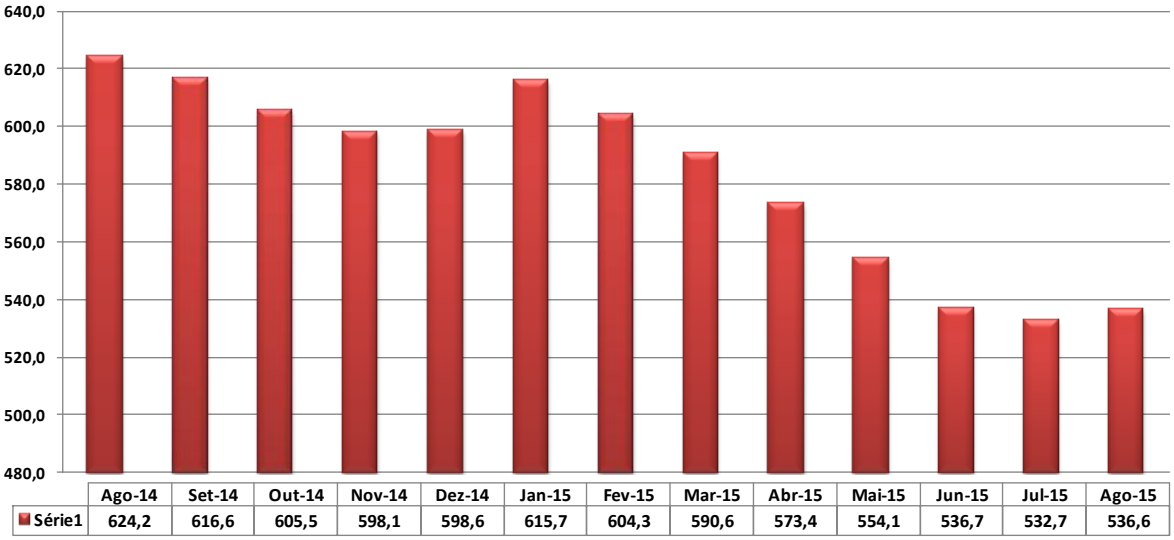


Fonte: INE



Em relação ao desemprego registado mensalmente nos Centros de Emprego, a última informação disponível refere-se ao mês de Agosto de 2015. De acordo com os dados do IEFP, estavam inscritos nos Centros de Emprego cerca de 536,6 mil desempregados, um valor inferior em 14% (-87,6 mil) ao registado um ano antes. Em relação ao mês anterior, os desempregados inscritos registaram um aumento de 0,7% (+ 3,9 mil)

Nº de Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego



	Ago-14	Set-14	Out-14	Nov-14	Dez-14	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15	Jul-15	Ago-15
Série1	624,2	616,6	605,5	598,1	598,6	615,7	604,3	590,6	573,4	554,1	536,7	532,7	536,6